

## O roubo do bombo por amor à música

Adérito Silveira

Estávamos nos anos 50 e a Banda de Mateus foi fazer a festa de São Martinho de Anta. Nesse tempo havia fome, epidemias, doenças provocadas pela falta de higiene, epilepsias pela subnutrição das crianças. Eram tempos em que os castanheiros entoavam tristes melopeias no movimento das folhas e os sinos tocavam diariamente a defuntos pelas criancinhas que morriam...

Muitas morriam depois do parto com a mesma facilidade dos cães dos ciganos que esgalgados de “larica” acabavam também eles por morrer pela mesma miséria, chupados pelas carraças, pulgas, moscas e mosquitos e vergastados pelos donos quando não lhes obedeciam.

Nesse tempo havia “maluquinhos” espalhados pelas aldeias e à chegada davam notícias de outros lugares, criavam expectativas nas pessoas que gostavam de os ouvir porque tinham imaginação, julgando-se até possuir conhecimentos da arte de sedução de meninas e solteironas, dizendo até gostarem de música, gabarolando-se que sabiam tocar um instrumento ou assobiar modinhas da época... havia quem tivesse jeito para a gaita-de-beiços, bombo, pandeireta ou mesmo ferrinhos.

Era o caso do Zé de Abaças, mais conhecido por Cadição, homem baixo e atarracado, descalço com barão a apertar-lhe as calças que sorria quando se lembrava da mãe quando o deixava escorropichar as tetas de uma cabra para arranjar uma malga de leite... Nesse ano de festa em São Martinho de Anta, o Cadição decide ir a pé ouvir a Banda de Mateus. Para ele ouvir as bandas dava-lhe alegria e esperança de vida, conforto espiritual. E nas longas caminhadas, o Cadição cantarolava músicas populares para lhe facilitar as viagens por vezes atribuladas pela investida de cães selvagens ou lobos esfomeados.

Chegado à festa, o Cadição depois de entrar na igreja e de se benzer atabalhoadamente, reza uma oração que nem ele compreende porque não sabia rezar mas tinha fé por todos os santos e pelos pais de quem dizia que também eram santos. Em pouco tempo fica todo babado com o entaramelar de palavras mas o olhar dele é de felicidade porque ali sentia o repouso absoluto dizendo à saída que Jesus tinha falado com ele e que os pais estavam com Jesus e que Jesus lhe havia de arranjar uma namorada...

Balsamado pelo conforto do silêncio que o lugar lhe oferecia, o Cadição vai à procura da Banda de Mateus e quando a vê ao longe corre com um sorriso rasgado e com a baba a ensopar-lhe as barbas sabujas. Vendo-o assim dir-se-ia que estava ali a suprema felicidade. O Cadição, num descontrolo emocional tenta olhar os músicos, se possível tocar-lhes, rodeá-los, não deixando de lhes mostrar o mesmo sorriso, a mesma vontade

de ali estar com eles e com eles se misturar e confundir...Queria que aquele momento não mais acabasse, queria ali mesmo se possível morrer no meio da arte que mais facilmente o levaria para junto dos pais...

Enquanto a banda participa na missa com a solenidade dos seus cânticos, o Cadição repara que alguns instrumentos estão juntos, fora da igreja, acondicionados, protegidos e bem à sombra. O homem vislumbra-se sobretudo com o bombo que foi sempre o sonho da sua vida de um dia o poder tocar...Não resiste. E sem que ninguém o veja, pega nele ao ombro e vem para Mateus carregado de peso e de alegria. Cantarola e assobia pensando trazer nas costas e no lombo o maior tesouro do mundo...E já na ponte do Ribeiro, bem perto do palácio, um músico que ia para a festa de motorizada para fazer a procissão e o arraial reconhece o Cadição e o bombo e falando com ele lá o convence a deixar-lhe levar o instrumento para a festa...O Cadição fica triste, olha para trás e chora vendo o bombo cada vez mais longe. Começa a andar sem saber para onde atropelando-se nos passos e nas palavras cada vez mais incompreensíveis, sem ritmo nem alegria. De repente o Cadição volta a sorrir e a mostrar no seu olhar a felicidade de contemplar o por do sol no Marão e a alegria de estar vivo.

São Martinho de Anta todos os anos rejubila no dia 15 de agosto com as bandas de música que animam e embriagam de felicidade todos os que vão lá ouvi-las pela qualidade artística que os músicos exibem...